

POSSIBILIDADES DE PESQUISA A PARTIR DOS LIVROS DE REGISTRO DE ENTRADA E SAÍDA DO DEOPS/SP (1971-1979)¹

Mateus Maçaneiro Pereira², Mariana Joffily³, Lorena de Freitas Fernandes Pereira⁴, Marina Izidoro⁵

¹ Vinculado ao projeto “A repressão em carne e osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)”

² Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora Associada do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UDESC) – mariana.joffily@udesc.br

⁴ Acadêmico (a) do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

⁵ Acadêmico (a) do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

No espaço do atual Memorial da Resistência de São Paulo, localizado no Largo General Osório, estava abrigado o prédio do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS/SP), órgão criado em 1924 e amplamente utilizado durante o Estado Novo (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985). Sabe-se que o DEOPS foi um dos principais centros de repressão do país, tendo suas utilizações amplamente utilizadas para coibir movimentos políticos e militantes de esquerda, através de torturas e assassinatos de presos políticos.

Em 2013, a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva” (CEV/SP), à época presidida por Adriano Diogo e coordenada por Ivan Seixas, encontrou seis livros no Arquivo Público do Estado de São Paulo que registravam as entradas e saídas de funcionários e visitantes no prédio do DEOPS. No dia 18 de fevereiro do mesmo ano, a CEV/SP realizou uma audiência onde expôs o conteúdo de tais livros. É digno de nota perceber, a partir dos livros, que entre aqueles que entravam no antigo órgão repressivo não estavam apenas pessoas que estivessem relacionadas, a princípio ou diretamente, às atividades do DEOPS/SP, mas também políticos, membros das Forças Armadas, jornalistas, advogados, empresários e diplomatas de outros países.

Nos livros, os registros costumavam acontecer em dias úteis, tendo o dia da semana e o mês em questão identificados no topo de cada página. Ainda anotava-se o nome do respectivo funcionário ou visitante, seu pronome de tratamento, seu cargo ou profissão e os horários em que ele entrou e saiu. Os seis livros vão de 1971 a 1979, com certos intervalos, abrangendo os seguintes recortes específicos de tempo: 30 de março de 1971 a 15 de outubro de 1971; 1º de fevereiro de 1972 a 21 de março de 1972; 7 de novembro de 1973 a 22 de fevereiro de 1974; 28 de fevereiro de 1974 a 19 de junho de 1974; 25 de abril de 1975 a 14 de junho de 1976; 29 de dezembro de 1977 a 8 de janeiro de 1979. Considerando as lacunas entre os intervalos e a duração de existência do DEOPS/SP que se estendeu para além de 1979, é provável que existam outros livros, mas seu paradeiro ainda é desconhecido, ainda que haja a hipótese de que tenham sofrido as ações de uma limpeza de arquivo que teria ocorrido quando os documentos do órgão ficaram sob cuidados da Polícia Federal, entre 1983 e 1991.

Tendo o discente elaborador desta comunicação trabalhado com as digitações dos livros, ficou notado que os referidos documentos possuem pouco cuidado com a padronização. Em todo caso, eles podem ser uma fonte interessante para compreender a lógica de funcionamento do DEOPS/S, bem como gerar outras possibilidades de

pesquisa. Entre outras coisas, é possível rastrear a assiduidade dos frequentadores – alguns que soam deslocados em uma unidade de polícia política –, a hierarquia de comando do extinto órgão e a mudança de patente entre militares. Cruzando fontes, é possível até mesmo descobrir pessoas que possivelmente participaram de torturas nas dependências do DEOPS/SP. Dessa forma, esta comunicação pretende trazer os livros à tona e discuti-los, demonstrando a possibilidade de utilizá-los como fonte, e trazendo informações com potencial para desvelar aspectos da repressão política durante a Ditadura Militar.

1 de fevereiro de 1972

Leuca - Leuca

NOME	CARGO	Entrada	Saída
S. Paulo Pereira	Esc.	4,55	2020
Dr. Zera	Dol.	8,10	2030
S. Valim	chefe Sec.	8,15	1430
Dr. Marime	DOL.	8,15	Plantão
Dr. Kainberg	DOL	8,20	2030
Dr. Simzillo	Delegado	9,16	2030
Dr. Antônio Simão de Barros	Delegado	9,32	1345
Dr. Antônio da Silva	Delegado	9,40	10,17
Dr. Lauro Simoni	Delegado	9,52	1940
Dr. Aena	Delegado	9,53	12,17
Dr. Emiliano Cardoso de Vello	Dir. Bor.	10,01	19,15
Dr. Moisés Pereira Buene	Delegado	10,17	13,10
Dr. João	Delegado	10,15	12,17
Dr. Lauro Simoni	Delegado	10,25	10,00
Dr. Coimbra	Delegado	11,40	
Dr. Pasatti	Delegado	11,40	1900*

Figura 1. Livro de registro de entrada e saída do DEOPS/SP, 1 de fevereiro de 1972, página 1.

Palavras-chave: Ditadura militar brasileira. Comissão da Verdade. DEOPS.